



A Nossa Honra

Quando se contempla este mundo actual cheio de enganões, pleno dos sem consciência, a abarrotar de viedrinhos que só procuram a satisfação de apetites insatisfeitos à custa de actos dos mais condenáveis, sinto orgulho de ser Português, cada vez mais cioso das lições que damos aos infames.

Bem sei que nestes tempos onde o materialismo assentou arraiais, e leva ao perjúrio todo o que vê nele a escada para subir, indiferente às abjecções com que possa denegrir a sua reputação já duvidosa, o ser-se digno, honrado e puro, é um crime, porque o tempo tudo pôs ao contrário, arrastado pela maldade dos homens que trocaram a honra pelo banditismo. Portugal ainda segue no caminho que os seus Maiores lhe ensinaram, ainda é um arauto da dignidade, embora os miseráveis tentem, por todos os modos, abalar-lhe a voz que vá acordar as consciências dos tímidos, o que eles procuram evitar a todo o transe.

Trabalhamos para nos garantirmos do pão nosso de cada dia, vivemos dentro de uma liberdade que nos dá a paz nas ruas e o sossego nas consciências, não temos ambições territoriais que dementam os cérebros, cumprimos à risca a letra dos tratados que livremente assinamos, e fazemos dos nossos concidadãos homens pacíficos mas que não deixam conspurcar a honra, de nenhum modo, porque fazemos dela o nosso galardão.

Portugal nunca ficou indiferente às desgraças alheias, porque somos sentimentais até ao extremo, e sempre corremos em auxílio dos que sofrem, como tantas e tantas vezes temos demonstrado, mesmo em prol de estrangeiros que nem sempre correspondem. Eis porque me sinto ufano da nacionalidade que Deus me deu neste cantinho do Mundo, único oásis nesse outro Mundo, de incompreensões e de desatinos.

Qual a razão porque nos querem mal? Querem-nos mal, porque não puderam ainda, nem o sabem, quando poderão abrir as portas à Rússia, pela perda do pudor! Porque nos fazem a guerra, para a qual não damos o menor pretexto?

Eis aí o ponto da questão, o nó górdio que só procuram cortar, pois não podem desfazê-lo de outro modo. Nós combatemos sem dó nem piedade todos os materialismos que sopram de Moscovo, continuamos a ser as sentinelas vigilantes do Ocidente, desse Ocidente já corrompido pela desonra de ter aberto as fronteiras ao crime nefando que o há-de matar quando a embriaguês estiver completa. Combatem-nos, porque não consentimos no alinhamento com os sem pátria, que desejam fazer do nosso torrão uma Cuba número dois; combatem-nos para nos retalharem como fizeram ao império austriaco na Conferência de Versalhes, por ser o país mais católico

Continua na 2.ª página

ESPINHO DE ONTEM

por Alvaro Pereira

Há cinquenta anos, vivia-se em Espinho uma vida perfeitamente familiar. Todos se conheciam e se adregava de aparecer alguém de fora, todos olhavam com certa desconfiança até se saber quem era o sujeito, se é que não era sujeita.

Evidentemente que nos referimos à vida de inverno, sem gentes na Avenida depois de Setembro, a não ser algum veraneante mais seródio, com fardos varinos e as cabeças das consortes muito cobertas com xales felpudos, espreitando às portas dos cafés, quando as orquestras ainda animavam as casas onde se jogava e que nesse tempo eram conhecidas pelo nome muito simples e significativo de batotas.

A esse tempo, era estabelecido em Espinho, com oficina de alfaiate, Francisco Pereira Balôna, mais conhecido por Chico do Casmo.

Viera de Grijó, do lugar do Laureiro, e era pessoa muito considerada por todos e estimada pelos seus ditos espirituosos e felicidade com que sempre saía de dificuldades.

Homem de muito boa e sã religião, não admitia que se brincasse com as coisinhas santas, antes recomendava que «com coisas sérias não se brinca».

Sempre vestido de escuro e chapéu de côco, a inseparável bengalinha completava um conjunto que um sobretudo geralmente encobria. De olhos pequeninos e face apergaminhada, raramente deixava de tratar por tu os conhecidos, guardando maiores cerimónias para os estranhos.

Continua na 3.ª página

Informações úteis

Pagamento de contribuições

Até ao dia 15 deste mês (amanhã):

Deve proceder-se ao manifesto de veículos automóveis, nas Câmaras Municipais;

Nas Secções de Finanças devem ser entregues as seguintes participações:

a) — referente à cessação em 31 de Dezembro, de comércio, indústria ou profissão;

b) — referente aos assalariados e empregados colectados em imposto profissional que de xarem de estar ao serviço das entidades patronais em 31 de Dezembro.

Até ao dia 20:

Deve ser pago o imposto mensal de camionagem, que, acrescido de juros de mora, pode ser ainda pago nos 15 dias subsequentes, relaxando em seguida;

Até ao dia 31:

Deve proceder-se ao pagamento das primeiras prestações das colectas e imposto a seguir indicados, respeitantes ao ano de 1962, que se encontram divididos em duas ou quatro prestações:

Contribuição Industrial — Grupos A, B e C.

Contribuição Predial — Rústica e Urbana.

Imposto Profissional — Profissões liberais, empregados e assalariados (liquidação individual).

Pela Imprensa

Aniversários

«O PRIMEIRO DE JANEIRO» fundado por Gaspar Ferreira Baltar, e actualmente dirigido pelo sr. M. Pinto de Azevedo Júnior entrou no dia 1 do corrente no 94.º ano de publicação;

«O SÉCULO», dirigido pelo sr. João Pereira da Rosa e que tem como Director-Adjunto o sr. Dr. Guilherme Pereira da Rosa, comemorou no dia 4 do corrente o seu 81.º aniversário.

Festejaram também recentemente os seus aniversários os nossos prezados colegas da Imprensa Regional:

«NOTÍCIAS DA FIGUEIRA», dirigido pelo sr. Manuel da Mota Veiga Gaspar, que completou 10 anos de existência;

«O REGIONAL», quinzenário que se publica em S. João da Madeira, sob a direcção do sr. José Soares da Silva, festejou o 40.º ano de publicação;

«JORNAL DE BARCELOS», dirigido pelo sr. Pe. Alberto da Rocha Martins, entrou no XIII ano de vida;

«O JORNAL DE FELGUEIRAS», propriedade do sr. Dr. José Maria Machado de Matos e dirigido pelo sr. A. Garibaldi, comemorou as suas bodas de Ouro, com o seu n.º de 6 do corrente.

Nas pessoas dos seus ilustres directores e proprietários, felicitamos todos os colegas aniversariantes, augurando-lhes longa vida e crescentes prosperidades.

Pagamento Adiantado de Assinaturas de 1962

Pagaram já a sua assinatura do ano corrente, mais os seguintes prezados assinantes, a quem ficamos muito reconhecidos:

Armando António de Almeida Rima, de Petropolis—Brasil; Adriano Rodrigues Pinho Pinhal, de Lourenço Marques; António de Oliveira Granja, de Silvalde; Dioniso da Costa Guimarães, de Anta; D. Albertina Cardoso da Costa, de S. Paio de Oleiros; António Cruz e Jesus Ferreira da Silva, de Espinho e Carlos Francisco Martins, de Santa Maria de Lamas.

Sorte Grande

O bilhete n.º 32721, da lotaria de S. C. da Misericórdia de Lisboa — extração de 12 do corrente — foi vendido em Espinho a vários indivíduos, pelo cauteleiro Manuel Maia (Calisto) desta Vila.

Congratulamo-nos com o facto, pois há bastante tempo que a taluda não beneficiava ninguém da nossa terra (que seja do nosso conhecimento).

A defesa da nossa Praia

acaba de sofrer mais abalo que pode ter gravíssimas consequências se não se lhe acudir dentro de pouco tempo

Na madrugada de 8 do corrente, por efeito das marés vivas, o mar investiu, mais uma vez, furiosamente contra a nossa praia de banhos, notadamente na zona central e, entre outros prejuízos, desferiu rudes golpes nalguns esporões principalmente no molhe n.º 1 — o mais antigo e mais comprido — quase partindo-o em dois pela cavidade que de ano para ano se vinha alargando ao centro do seu dorso, galgou a esplanada e invadiu várias casas.

Mais outra maré, e aquele valioso elemento de defesa, dividido em dois, perderá por completo a sua eficiência, e o centro da nossa praia, tão apreciado pela colónia balnear, deixará de permitir a prática de banhos do mar.

Era graças a este esporão que ainda se podia tomar banho ultimamente junto dele, porquanto o seu par, fronteiro à Pireina, já tripartido, não conseguia manter o assoreamento dos seus flancos.

Eram estes dois esporões, que chegaram a ter considerável extensão, que mantinham nesta zona um vasto areal que constituía há alguns anos atrás as delícias dos veraneantes.

Durante bastantes anos estes molhes mantiveram o mar afastado algumas dezenas de metros, enquanto tiveram o necessário comprimento. Mas, como, lamentavelmente, estes e os outros molhes, foram abandonados à sua sorte, deixando-se que o mar os fosse desgastando pouco a pouco, o seu fraccionamento era inevitável mais tarde ou mais cedo, e pode dizer-se que muito têm durado eles assim inacabados e construídos superficialmente. E muito deve Espinho à sua relativa eficiência.

Toda a obra que se inicia e não se acaba está sujeita aos efeitos nocivos das intempéries, resultando gastar-se dinheiro sem grande proveito.

Uma casa construída mas não devidamente revestida exteriormente, com matéria impermeável, cedo ou tarde acaba por desmoronar-se. E, mesmo as obras solidamente construídas, se não receberem de vez em quando beneficiação, acabam também por cair, no espaço de algum tempo.

Assim acontece com os esporões em boa hora implantados na nossa praia e graças aos quais não foi esta completamente corroída pelo mar. Mas, nas condições em que ficaram, não poderiam assegurar por mais tempo a defesa da povoação.

Impõe-se, pois, a reconstrução e o acabamento dos referidos molhes e de mais alguns para se reconstituir a nossa praia e se pôr termo, de uma vez para sempre, a este drama em que todos os anos nos vemos envolvidos.

A S. Ex.ª o ilustre Ministro das Obras Públicas, imploramos, em nome dos Espinhenses, que ordene, quanto antes, providências no sentido de se iniciarem obras de reparação e conclusão, pelo menos destes dois esporões, quando não possa ser de todos ou mais alguns, para já.

Câmara Municipal de Espinho

Sob a presidência do sr. Dr. António Pereira Pinto, reuniu a Câmara Municipal de Espinho, em 4 do corrente, tendo tomado entre outras, as deliberações seguintes:

DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS — O sr. Presidente procedeu, como é da praxe na primeira sessão do ano, à distribuição dos pelouros municipais da forma seguinte:

PRESIDÊNCIA — Secretaria, Tesouraria, Polícia, Biblioteca, Instrução e Piscinas;

VEREADOR DR. JOAQUIM RIOS — Obras, Higiene, Limpeza e Mata-douro;

VEREADOR DIAS COELHO — Parques, Jardins e Turismo;

VEREADOR ANTÓNIO COUTO — Mercados, Feiras e Posto de Fiscalização do Leite;

VEREADOR FERREIRA PINTO — Cemitério e Serviços de Saúde.

ASSUNTOS DE URBANISMO — Pavimentação de ruas na Vila de Espinho;

Foram autorizados os pagamentos referentes às 2.ª e 3.ª fase desta obra;

OBRAS A EFECTUAR NAS FREGUESIAS — A Câmara tomou conhecimento das resenhas dos melhoramentos que as juntas de freguesia de Guetim e Paramos pretendem realizar em 1962;

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES — Deliberou autorizar o pagamento à Associação dos Bombeiros V. Espinhenses da importância de Esc. 197.000\$00 correspondente à percentagem que lhe compete nos termos do § 4.º do art.º 708 do Código Administrativo;

PUBLICIDADE — Foi concedida a publicidade à Revista «Vinhos de Portugal», à publicação «How to see Portugal», e a «Indicador dos Hotéis e Pensões de Portugal»;

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS —

Foi aprovado o Conselho de Administração proposto pelo sr. Presidente, que ficou assim constituído: — Presidente, o Presidente da Câmara; vogais, os vereadores António Pereira do Couto e Manuel F. de Oliveira Pinto;

COMISSÃO MUNICIPAL DE HIGIENE — Foi reconduzida a do ano findo constituída pelo Vereador, sr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto, como Presidente e pelos srs. Subdelegado de Saúde, Veterinário Municipal, Engenheiro Chefe da Repartição Técnica e sr. Alberto Bastos Maia, como vogais;

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO — Foi mantida a do ano anterior composta pelo Vereador, sr. António Dias Coelho, como Presidente, e pelos srs. Alberto do Carmo Ferreira Baptista, Rev.º Padre Artur Martins da Silva, Subdelegado de Saúde, Joaquim Ferreira Cadinha, António Amorim Balona, José Cabrera Fernandes Lago e Capitão do Porto do Douro, vogais;

COMISSÃO MUNICIPAL DE ARTE E ARQUEOLOGIA — Foi mantida a mesma do último ano, formada pelo Vereador sr. António Dias Coelho, como Presidente, e pelos srs. P.º Artur Martins da Silva e Prof. Manuel Pereira de Campos, como vogais;

COMISSÃO MUNICIPAL DE TRÁNSITO — Foi reconduzida a do ano findo, constituída pelo Vereador, sr. dr. Joaquim de Sousa Rios, como Presidente, e pelos srs. Comandante da P. S. P. de Espinho, António Dias Coelho e Manuel Alves Ribeiro Júnior, vogais;

DELEGADO DA CÂMARA À COMISSÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA — Foi reconduzido neste corpo para o ano corrente o Vereador sr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto;

ANÚNCIOS LUMINOSOS — A Câmara aprovou para vigorar a partir de 1 de Janeiro, as seguintes licenças para anúncios luminosos, dentro dos quantitativos fixados na tabela anexa

Continua na 2.ª página

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA Banqueiros

Recebemos o Relatório e Contas do exercício de 1961 da importante e progressiva casa bancária Pinto de Magalhães, Lda., com sede no Porto.

Esse bem elaborado e elucidativo documento além de relatar as suas actividades durante o ano findo, apresenta dois apreciáveis estudos, versando um sobre economia internacional em relação com as actividades nacionais, e outro, emitindo considerações sobre os transcendentais problemas económicos do nosso País.

Referindo-se ao incremento alcançado pelo conceituado estabelecimento bancário, o relatório em referência anuncia que o novo edifício da sua sede será inaugurado este mês e dotado com os mais modernos equipamentos electrónicos e de controle contabilístico, dos quais é o primeiro estabelecimento do seu género a utilizar em Portugal, e elucida que já foram dados todos os passos necessários para a transferência da Sociedade por quotas que tem sido, numa sociedade anónima, que é a forma oficialmente consagrada para a constituição dum Banco que virá a ser, depois das provas que deram de capacidade como casa bancária.

Pelos resultados do seu balanço, pode avaliar-se o volume das transacções e o grau de prosperidade que o mesmo regista.

Do seu activo extraímos os seguintes números:

Caixa e Depósito no Banco de Portugal, esc. 79 529 420\$64, depósitos noutras instituições de crédito, escudos 17 692 951\$45; carteira de títulos e cupões, esc. 41 181 754\$00; Ouro, moedas e notas diversas, escudos 15 425 588\$70; Carteira Comercial, escudos 294 415 431\$58 e Devedores e Credores, esc. 27 201 787\$04. Do Passivo, registam-se, entre outras contas: os Depósitos à ordem, escudos 314 192 785\$48 e Depósitos a prazo, esc. 273 997 887\$27.

A conta de Lucros e Perdas apresenta o saldo de esc. 5 671 810\$54, que teve a seguinte aplicação: Fundo de reserva legal, esc. 600 000\$00; Outros fundos de reserva — escudos 2 800 000\$00; Distribuição pelos sócios, esc. 271 810\$54 e saldo para conta nova, esc. 2 000 000\$00.

Os fundos de reserva foram aumentados e fixaram-se no total de esc. 48 950 000\$00.

Por tão felizes resultados, que patenteiam a criteriosa orientação imprimida aos negócios pelos seus administradores e o alto crédito de que goza a Sociedade Pinto de Magalhães, Lda — banqueiros, felicitamos vivamente os seus sócios srs. Afonso Pinto de Magalhães e Crispim Alberto Teixeira.

Câmara Municipal de Espinho

continuação da 1.ª pág.

ao Código Administrativo: INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO INICIAL DO ANÚNCIO

a) Confinantes com a via pública, por metro quadrado ou fracção e por ano — 10\$00.

b) Não confinantes com a via pública, por metro quadrado ou fracção e por ano — 15\$00.

RENOVAÇÃO DE ANÚNCIOS LUMINOSOS

a) Confinantes com a via pública, por metro quadrado e por ano — 2\$00

b) Não confinantes com a via pública por metro quadrado e por ano — 3\$00. Mínimo de taxa a cobrar — 5\$00.

ANÚNCIOS LUMINOSOS COM PROJECCÃO DE IMAGENS

a) Instalação, por metro quadrado ou fracção e por ano — 10\$00;

b) Renovação, por metro quadrado ou fracção e por ano 5\$00.

Sobre estas taxas incidem 30% para o Estado.

REQUERIMENTOS

a) CEMITÉRIO MUNICIPAL — Foi autorizada a venda de um terreno para jazigo de família a Domingos Ribeiro da Fonseca, do Monte Lirio, Anta.

Foi ainda autorizada a construção de um mausoléu em mármore na sepultura 32, requerida por Carolina Francisca de Oliveira.

b) ALVARÁS DE HABITABILIDADE — Foram concedidos a Manuel Couto Rodrigues, Simeão Fernandes de Oliveira, Domingos Guedes Maia e Cooperativa «A Moradia de Espinho».

c) OBRAS GRANDES:

DEFERIDAS A TÍTULO PRECÁRIO — Palmira Dias Loureiro, Joaquim Domingos Gomes;

DEFERIDAS COM CONDIÇÕES — Alberto Alves da Silva, Manuel e Fausto Tavares da Silva, José Ferreira de Barros;

d) PEQUENAS OBRAS DEFERIDAS:

CAIAR E PINTAR — Ernesto Francisco Martins da Silva e Manuel Joaquim Simões Pedro;

OBRAS DIVERSAS — José Pereira Bernardes, Américo Gomes, Adriano Alves de Oliveira, António Pinho Branco Miguel, Francisco António da Silva, Joaquim Mendes do Couto, António de Sá Ferreira Capela e Rufino Alves da Cunha.

PAGAMENTOS AUTORIZADOS — A Câmara deliberou autorizar por esta sessão pagamentos no quantitativo total de 755.500\$50.

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS

Hoje, dia 14, a sr.a D. Acácia Gonçalves Resende, esposa do sr. José Maria Resende, ausente em Lisboa; os srs. José Ferreira de Campos, chefe da Secretaria da Câmara M. da Feira, e Manuel Augusto Fernandes Gomes, de Paramos;

Amanhã, dia 15, a sr.a D. Rita Alves da Veiga Macedo M. Ribeiro, esposa do sr. Manuel Gomes Ribeiro;

— em 16, os meninos Heliodoro Pinto da Silva, filho do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde, Américo Paulo Amorim Júnior, de Moselos, e Alcídio Rodrigues Soares, filho do sr. Joaquim Ferreira Soares, de Anta;

— em 17, as sr.as D. Júlia Barbosa Lourenço, esposa do sr. João Lourenço, e D. Ana Ferreira da Mota; as meninas Rosa Maria, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó, e Maria de Fátima Camarinha Ferreira da Silva, filha do sr. Joaquim Alves Ferreira da Silva, de Miramar; e o sr. António Luís de Almeida;

— em 18, as sr.as D. Maria Arminda Moreira Ramos, esposa do sr. dr. Adelinho Moreira Ramos, ausente em Viana do Castelo, D. Maria Antónia Neves Gil, e D. Silvina Alves de Oliveira, esposa do sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde; os srs. Carlos Ledo da Fonseca, filho do sr. João Lopes da Fonseca, José Tomás Alves Soares, de Anta, e Rogério Alves Loureiro, ausente em Luanda; e o menino Joaquim Carlos Gomes de Oliveira, filho do sr. António Gomes de Oliveira, ausente em Santo António do Zaire;

— em 19, as sr.as D. Maria Valente Leal Godinho, esposa do oficial da Armada, sr. Camões Godinho, D. Aurora Ferreira da Costa e D. Inês Sampaio Maia; a menina Francinela Fernandes de Oliveira, filha do sr. Manuel Alves de Oliveira, ausente na Venezuela; os srs. Américo José António, Augusto da Silva, pai do sr. Flávio da Silva Leite, e Alexandre Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves;

— em 20, as sr.as D. Mercedes Gomes de Almeida Torres, esposa do sr. Joaquim dos Santos Torres, e D. Maria Alves da Rocha Guimbra, esposa do sr. Abel Alves R. Pardilha, do Porto; os srs. Joaquim Alves Pinto, filho do sr. Samuel Alves Pinto, Pedro da Costa Monteiro e Miguel Alves da Silva Lopes.

DOENTES

Tem estado doente o sr. Coronel José de Almeida;

— Em virtude de uma queda tem estado enferma a sr.ª D. Virgelina Brandão Rezende, veneranda mãe dos nossos amigos srs. José Maria e Francisco Brandão Resende;

Atacado de doença súbita recolheu a um quarto particular do Hospital desta Vila, o sr. Marcelino Duarte Estevão, conceituado sócio-gerente da firma Duarte & C.ª desta Vila. O estado do doente é grave mas parece já sentir algumas melhoras;

Também deu entrada num quarto particular do mesmo hospital, a senhorinha Olga Alves Moreira, irmã do nosso estimado correspondente em Riomeão, sr. Arménio Alves Moreira.

— Já se encontra em sua casa, em convalescença, a sr.ª D. Maria das Dores dos Santos Leite, estimada esposa do sr. Albino de Oliveira Santos, nosso prezado assinante.

Aos doentes desejamos breve restabelecimento.

ESTUDANTES

— Matriculou-se na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o inteligente estudante Fernando Botelho Antunes Moura, filho do nosso prezado amigo sr. Alvaro Antunes Moura. Muitas felicidades lhes desejamos.

Correspondências Rio Meão

FALECIMENTO

Com 94 anos de idade faleceu a «Ti Bia do Pinto». E' de assinalar a morte desta senhora, pois se trata de uma das mulheres mais velhas de Riomeão. Ainda antes 8 dias de falecer, aquela Senhora era vista na rua; uma velhinha triste e vagarosa, um pequeno corpo cujo peso não era superior a 35 quilos!

Frágil, reduzida à expressão mais simples, mas conseguiu chegar aos 94 anos...

ESCLARECIMENTO

Embora tardiamente desejamos esclarecer os nossos leitores que foi um lamentável equívoco a notícia de «500\$00 de imposto camarário sobre aparelhos de rádio nos estabelecimentos».

Esta falta, impelida pelos boatos e devida a uma má interpretação dum edital não muito elucidativo, foi fundada em determinada legislação sobre aparelhos sonoros «com emissões para a via pública».

Pedimos desculpa e contamos com a benevolência dos leitores bem intencionados.

A Nossa Honra

Continuação da 1.ª página

do mundo de então, e a Cruz continua a dementá-los como há dois mil anos a esta parte, com vítimas diferentes. Eles guerreiam-nos com o torvo pretexto de que Portugal não é uma democracia, e já tiveram o desplante de afirmar que só nos ajudarão... quando o for!! Insensatos! Democracias, vemos nós em todos aqueles países que só têm trabalhado a favor do comunismo, e que despidorados até ao extremo, lhe entregam, juntamente com a honra própria, nações indefesas, que fingem defender em discursos vazios de dignidade, que só têm o mérito de as escravizar! Não, Portugal não pertence, e Deus nos livre de pertencer, a um tal padrão democrático!

Os nossos inimigos, internos e externos, recrutam miseráveis nas camadas mais abjectas da sociedade, criminosos natos, almas corrompidas pelo vício de que são incorrigíveis por processos vulgares, juntamente com consciências e cérebros desvairados que não sentem pejo em infamar as fardas que vestem, nem os lugares de confiança que ocupam! Dão-se «ares» de libertadores, que só pode ser da honra própria uma tão triste libertação, recebem e pagam os dinheiros de Judas sem o menor vislumbre de fogo na face, ao lembrarem-se sequer, da talvez sã educação que receberam!

Tudo em vão, porque Portugal não é viveiro onde os celerados possam abjurar da sua fidelidade que juraram manter, nem manchar o juramento de defenderem o seu País, Portugal, dos seus degenerados servidores, e do inimigo externo. O patriotismo não é palavra vã para a enorme maioria da nação!

O assalto ao quartel de infantaria n.º 3 no dia de Ano Novo, em Beja, repellido e maldito com o repúdio colectivo, nesta emergência grave só podia ter sido feito a soldo, não de patriotas enlouquecidos, mas da subversão internacional, e torna-o mais repelente para as consciências sãs, num momento em que poucos dias antes, o glorioso Exército da minha Pátria, nessa Índia nossa, dissera ufano, como Francisco I em Pavia: «Perca-se tudo menos a Honra!». E esta foi a que se engrandeceu, a única que se salvou.

RUI DE FARIA

Notariado Português 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira a cargo do notário Dr. Domingos Simões Trincão

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 18 do mês corrente, lavrada no livro 744 A, de fls. 33 a 34 desta repartição, foi dissolvida a sociedade comercial sob a firma Veiga, Alves & Oliveira, Limitada, com sede na Vila e concelho de Espinho, constituída por escritura de 15 de Fevereiro de 1960, de que eram sócios António Soares Veiga, — Serafim Ferreira Alves, — e Francisco Domingos de Oliveira, declarando-se na mesma escritura que a sociedade não tinha quaisquer valores e que já tinha participado a cessão dos factos tributários. Está conforme ao original. Secretaria Notarial da Feira, vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e sessenta e um.

O notário, Domingos Simões Trincão

Publicações

Recebemos ultimamente, as seguintes categorizadas obras literárias:

«Lírica» de Luís de Camões. Obra de estudo sobre o Imortal Camões e suas geniais produções — Fascículo 19 — Realizações «Artis»;

«História da Dança e do Ballet», — por Adolfo Salazar, e «Dicionário do Ballet Moderno», por especialidades de renome universal Realizações «Artis»;

«Autores» — Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo distinto escritor Luís de Oliveira Guimarães — do Outono de 1961.

Empregado de Escritório Precisa-se

Com alguma prática, dos 15 aos 18 anos. Resposta ao N.º 100

Hospital de Nossa Senhora da Ajuda Agradecimento

Manuel Duarte Vieira, empregado da Tipografia Espinhense, tendo há meses sido vítima de um grave desastre pelo qual fui internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, em estado de coma, e achando-me completamente restabelecido, venho por este meio agradecer, muito reconhecido, aos Ex.mos Directores, médicos, enfermeiros, irmãs e irmãs de caridade, e a todo o pessoal do mesmo hospital, o carinho com que me trataram e que jamais esquecerel.

Quero destacar no meu agradecimento o Ex.mo Senhor Dr. António Pereira Pinto, meu médico assistente, a cujos cuidados devo, em grande parte, o meu restabelecimento, e não posso também esquecer o meu pai e o verdadeiro amigo, Senhor Benjamim da Costa Dias, que durante o longo tempo da minha doença socorreu a minha família, evitando que minha mulher e meus filhos passassem necessidades.

A todos, muito obrigado. Manuel Duarte Vieira

Sorteio das Bodas de Prata de «O Lar do Comércio» Extracção em 7/1/1962

Relação dos Números Premiados 15.730 — 5.º; 75.441 — 12.º; 95.191 — 2.º; 137.570 — 1.º; 147.068 — 8.º; 155.355 — 17.º; 165.499 — 9.º; 258.465 — 4.º; 288.855 — 13.º; 311.108 — 3.º; 340.499 — 7.º; 380.732 — 20.º; 461.000 — 11.º; 472.296 — 6.º; 495.437 — 18.º; 505.947 — 19.º; 511.565 — 10.º; 513.727 — 15.º; 548.354 — 14.º; 552.636 — 16.º.

Terminações Aos quatro últimos algarismos do 1.º prémio 7570;

Aos três últimos algarismos do 2.º prémio 191;

Aos dois últimos algarismos do 3.º prémio 08.

Extracção Especial

2.117 — 1.º; 4.799 — 5.º; 22.210 — 6.º; 26.678 — 4.º; 28.646 — 9.º; 35.553 — 2.º; 38.681 — 7.º; 39.835 — 10.º; 47.117 — 8.º; 55.342 — 3.º.

NOTA — Os prémios não levantados até 7 de Abril de 1962, revertirão a favor de «O Lar do Comércio».

Casa Vende-se 1/2 chão, com 8 divisões. Casta à Redacção.

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(2.ª Publicação)

Anúncio

Faz-se saber que, no dia 25 do próximo Janeiro, às 10 horas, no Tribunal da comarca da Feira, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, dos bens adeante mencionados, pertencentes a D. Rosa Ferreira Gomes, viúva, doméstica, de Espinho, e outros, os quais lhes foram penhorados numa execução, cujos termos correm pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, a saber:

1.º) — Uma casa térrea, com mirante e quintal murado e mais pertencas, sita na rua 16, de Espinho, descrita na Conservatória sob o n.º 55.039 e inscrita na matriz, sob o artigo 1088 com o valor matricial de 57.600\$00.

2.º) — Uma casa térrea com quintal, situada na rua 16, de Espinho, com os n.ºs 752 a 758, descrita na Conservatória sob o n.º 70524, e inscrita na matriz sob o artigo 1087, com o valor matricial de 38.400\$00.

3.º) — Uma pequena casa, pelo nascente, que em tempo serviu de cocheira, ou garagem e separada pelo quintal, que fica no meio desta casa e da casa de habitação de José dos Santos Paulo Rato, sita na Rua 14 de Espinho, tendo um pavimento amplo, descrita na Conservatória sob o n.º 61.170 e inscrita na matriz sob o artigo 1067, com o valor matricial de 8.640\$00.

4.º) — Prédio de casas de habitação com um pavimento amplo e pequeno logradouro, sito na rua 16 de Espinho, descrito na Conservatória sob o n.º 62.216 e inscrito na matriz sob o n.º 1.021 com o valor matricial de 4.800\$00.

N.º 5.º) — Um terreno lavradio, chamado «Outeirinho», com meia hora de água de rega de 8 em 8 dias, às Quintas Feiras e mais pertencas, situado no Outeirinho, limite dos Bartos, da freguesia de Silvalde, de Espinho, descrito na Conservatória sob o n.º 62336 e corresponde a metade do artigo 563 da respectiva matriz com o valor matricial de 1.230\$00.

N.º 6.º) — Cortinha lavradio e mais pertencas, sita no lugar de Sales, de Silvalde, descrita na Conservatória sob o n.º 70523 e inscrita na matriz sob o artigo 788 com o valor matricial de 1.740\$00.

N.º 7.º) — Campo lavradio, chamado da «Poça», sito no lugar de Sales, de Silvalde, descrito na Conservatória sob o n.º 50598 e inscrito na matriz sob o artigo 794 com o valor matricial de 1.500\$00.

N.º 8.º) — Terreno de mato e pinhal, chamado «Salbreira», sito na Cova do Marco, de Silvalde, descrito na Conservatória sob o n.º 56469 e inscrito na matriz sob o artigo 2.054 com o valor matricial de 270\$00.

N.º 9.º) — Prédio constituído por um bloco de três moradias de casas de rés-do-chão e primeiro andar, com seus logradouros e pátio, situado no ângulo das ruas 18 e 31 de Esoioho, tendo os n.ºs de Polícia 996 a 1016, para a rua 18 e 406 e 414, para a rua 31, descrito na Conservatória sob o n.º 62613 e inscrito na matriz urbana sob o n.º 2179 com o valor matricial de setecentos vinte cinco mil setecentos e sessenta escudos.

N.º 10.º) — Terreno inculto situado na rua 16, de Espinho, com uma casa de habitação, com armazém, sito na vila de Espinho, descrito na Conservatória sob o n.º 62853 e inscrito na matriz sob o artigo 1089 com o valor matricial de 69.120\$00.

N.º 11.º) — Um terreno inculto, com a medição aproximada de dez mil metros quadrados, situado no lugar da Pedreira, de Silvalde, descrita na Conservatória sob o n.º 37872 e inscrito na matriz sob o artigo 2395 metade, com o valor matricial de 6 480\$00.

N.º 12.º) — Leira de terra la-

Por alugar Padre Cruz

A família Aguiar, manda alugar na próxima hora, corrente, às 8 desta Vila Maria Malor, do Crato saudoso Passos e graças por o uma opelo a vista após durante de estar cego

SE No 20 e 33 Optar Todos modernos e baratos com J. O. 20 n.º 500-1.º ESPINHO

SE Altitude com 380 V Quinta da Anadia

ES Professora de explicações de Geometria e Álgebra e de Matemática e Física. 967249

cola O mais adequado e mais apropriado para o ensino de Espinho. Em L. NICOL

vende Rua 2000 junto à estação C. T. T. Trêz estabelecimentos Bom registo a proprietária, na cidade.

EMPREGO BALCÃO (Instituição militar) PRECISA ROLAPHO

SE Um Av. 8 a.º 852 fazendo a rua 27. Falar 639 - Espinho

Farmácia, HOJE TIRA Rua 19 - Tel. 920352

lio Vende-se habitação com estrada do Golfe (antiga freguesia). Falar no mesmo, com a Sr.ª Bernardes

vradia, do Outeirinho e mais pertencas, limites dos lugares de Pereira, de Silvalde, de Espinho, descrito na Conservatória sob o n.º 56469 e inscrito na matriz sob o artigo 575 com o valor matricial de 120\$00.

N.º 13.º) — Terreno de mato e pinhal, sito na Idanha, descrito no Registo Predial da Conservatória sob o n.º 5406, com o valor matricial de 120\$00.

N.º 14.º) — Terreno de mato e pinhal, sito na Quinta da Pedreira, denominado «Ouro» descrito no Registo Predial da Conservatória sob o n.º 70526 e inscrito na matriz sob o artigo 3772 e 5000 com o valor matricial de 120\$00.

N.º 15.º) — Terreno de mato e pinhal, sito na Quinta da Pedreira, denominado «Ouro» descrito no Registo Predial da Conservatória sob o n.º 70526 e inscrito na matriz sob o artigo 3772 e 5000 com o valor matricial de 120\$00.

N.º 16.º) — Terreno de mato e pinhal, sito na Quinta da Pedreira, denominado «Ouro» descrito no Registo Predial da Conservatória sob o n.º 70526 e inscrito na matriz sob o artigo 3772 e 5000 com o valor matricial de 120\$00.

N.º 17.º) — Terreno de mato e pinhal, sito na Quinta da Pedreira, denominado «Ouro» descrito no Registo Predial da Conservatória sob o n.º 70526 e inscrito na matriz sob o artigo 3772 e 5000 com o valor matricial de 120\$00.

VIDA DESPORTIVA



Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão
12.ª JORNADA

Realizaram-se no passado domingo os jogos referentes a esta jornada, tendo-se verificado os seguintes resultados:
Feirense 1 Espinho 1; Sanjoanense 0 Boavista 0; Castelo Branco 2 Peniche 0; Cernache 1 Torricense 0; Vila Real 3 Vianense 1; Caldas 0 Braga 0; Marinhense 6 Oliveirense 1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Feirense	12	8	2	2	34	14	18
Marinhense	12	7	2	3	27	16	16
Braga	12	6	3	3	18	11	15
ESPINHO	12	3	7	2	20	15	13
Boavista	12	4	5	3	15	14	13
Sanjoanense	12	6	1	5	20	21	13
Peniche	12	4	4	4	22	14	12
Castelo Branco	12	5	2	5	15	20	12
Torricense	12	5	1	6	10	15	11
Oliveirense	12	5	1	6	15	22	11
Vila Real	12	4	1	7	18	21	9
Vianense	12	3	3	6	14	18	9
Caldas	12	3	3	6	11	25	9
Cernache	12	3	1	8	13	26	7

Feirense 1 Espinho 1

Jogo na Vila da Feira no campo do Montinho.
Sob a arbitragem de Carlos Paula, de Aveiro, as equipas alinharam:
FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Lopes, Aurélio e Campanhã; Raimundo, Ramiro, Rui Mala, Ramalho e Eduardo.
ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; David, Velter e Alcêbre; Pinhal, Bouçon, Silva, Vlademiro e Luciano.
Com o campo completamente cheio de simpatizantes de ambos os clubes, pertencendo aos locais o pontapé de saída uma vez que o capitão do Espinho optou pela escolha do campo.

As primeiras jogadas pertencem ao Feirense que se lançou abertamente ao ataque. Porém as investidas não eram feitas da maneira mais aconselhável para bater o valoroso bloco defensivo espinhense. Não é fácil, com um sistema de pontapé para a frente e com a bola sempre pelo ar desfeitear o reduto defensivo do grupo de Espinho.

E não causa admiração que só nos 25 minutos do Feirense, não obstante o domínio exercido, tenha conseguido marcar o seu primeiro e único gol. Foi seu autor o extremo esquerdo Eduardo a concluir um centro de Raimundo.

Animado com este tento o Feirense procurou alcançar novo gol que o pusesse a salvo de uma recuperação pela parte dos espinhenses.

Mas tal não foi possível e chegou-se ao intervalo com o resultado de 1-0.
Na 2ª parte houve como que uma inversão de papéis e foi o Espinho que logo de início tomou o comando da partida. Assim o gol do empate surgiu naturalmente como prêmio justo para o trabalho desenvolvido pela equipa espinhense no início da segunda parte. Foi seu autor o extremo direito Pinhal a marcar o terceiro e último gol.

Após a igualdade ambos os grupos procuraram o tento da vitória tendo-se perdido de ambos os lados algumas ocasiões de gol.

Aos 20 minutos Arnaldo com um voo salva uma bola mal intencionada chutada por Lopes.

Até final apesar dos esforços de ambas as equipas para alterar o resultado esta não sofreu alteração.

O empate é o resultado que melhor se adapta à maneira como as equipas actuaram pois, se o Feirense exerceu maior domínio o Espinho foi a equipa mais consciente e mais calma.

JOGOS PARA HOJE:

Espinho-Sanjoanense; Boavista Castelo

Dois feridos um dos quais com gravidade em dois acidentes de viação em Espinho

Quando, na passada 5.ª feira, dia 9, seguia pela Rua 20 e ao entrar no cruzamento daquela rua com a n.º 15, a bicicleta motorizada conduzida por Aires dos Santos Ferreira, casado, estuador, residente na freguesia de Grijó, Vila Nova de Gaia, foi embater de frente com uma camioneta de carga que era conduzida por Silvestre Leal, casado, motorista, residente no lugar do Entonamento, Porto de Mós. Do acidente resultou ter ficado gravemente ferido na cabeça, pernas e mãos o condutor do velocípede, que depois de receber os primeiros socorros no hospital desta vila foi transferido para o hospital de Santo António no Porto.

A camioneta sofreu alguns danos e a bicicleta ficou reduzida a um monte de destroços por se ter incendiado após o choque.

No dia 10, por motivo do automóvel conduzido por Hernani Ambrósio Ferreira, casado, viajante, residente no Porto, ter procedido a uma travagem forçada, devido a um outro carro que seguia na frente também o ter feito, e ciclista Victor Manuel de Oliveira, solteiro, electricista, residente na freguesia de Anta deste concelho, embateu violentamente com o primeiro do que resultou ter ficado ferido no frontal, olho esquerdo e nariz, pelo que teve de receber tratamento no hospital local. Dos veículos, apenas a bicicleta sofreu avarias.

Casos destes estão sempre a acontecer.

ESPINHO DE ONTEM NECROLOGIA

Continuação da 1.ª página

aias para quem ele entendia que as merecesse.

O Chinês era naquele tempo o Café onde todos se reuniam e é de notar que essas casas não tinham a frequência heterogénea que hoje se nota. Quase só frequentados por homens, só o Peninsular via rostos femininos a alegrar o ambiente e ouvir os grandes mestres na música que por ali passaram.

Depois dos meses das praias, ainda era hábito ficar uma ou outra casa de jogo a funcionar, pelo menos enquanto a frequência ia apatecendo. Assim se conservavam as orquestras e se podia apreciar a verdadeira arte da música, quando o Alberto Pimenta tirava, do seu violino, os acordes mais sentidos e o Luiz Antunes mostrava o que, quando se sabe, se pode tirar dum violoncelo.

Ao contrabaixo, o Antunes tio, de lindas barbas brancas, punha os olhos na música e entregava toda a sua alma de conquistador outonal a um amor ilícito que depois daria que falar com uma rolinha que abandonou o ninho para se lhe lançar nos braços num amor pecaminoso.

Tinha sido contrabaixo no velho Baquete e lá trabalhava quando do incêndio que o devorou com tantas vidas, perdendo ali a ferramenta do seu ofício, tendo recebido então, de sua Magestade a Senhora Dona Amélia, um contrabaixo que sempre o acompanhou.

Isto era no Chinês, onde hoje está o cinema do Casino, com o programa da noite exposto num castão, à frente do tablado.

Era, então, Presidente da Câmara o Dr. Joaquim Pinto Coelho, que de Mozelos viera para Espinho exercer a sua profissão de médico. Republicano dos bons, não era a perseguição o seu forte, antes a estima de todos nele recaía, sendo ainda hoje lembrada a sua natural bondade.

Espinho ficou a dever-lhe grandes benefícios, alguns dos quais chegaram ainda até nós, no embelezamento da nossa terra e noutros que foram sólidos alicerces para obra futura.

Sabe bem lembrar os homens do passado que pelas suas obras viverão ainda por muito tempo na nossa lembrança, sobretudo aqueles que souberam dignificar-se, colocando, acima de todas as paixões políticas, o bem de Espinho.

E' sempre hora de se lhes fazer justiça, abatendo bandeiras para que flutue bem alto o nome e prestígio da nossa terra.

Bem hajam os que deram o nobre e santo exemplo e para a sua memória, o nosso maior respeito.

Entre todos, lembramos hoje o Dr. Pinto Coelho, que tão cedo abandonou a vida com a saudade de todos e as lágrimas bem sentidas dos pobresinhos que tão acrisoladamente protegera. A sua bondade não lhe permitia grandes proventos e assim a necessidade duma vida modesta que sempre levou.

No começo dum Inverno que já vai longe, verificou a necessidade de mandar visitar um sobretudo e para tanto encarregou o Chico do Carmo.

Os dias foram passando e o frio apertava mais cedo que o costumeado. Ainda estava aberto o jogo no Chinês e, uma noite, verificou, com espanto, que o seu alfaiate se agasalhava com a peça que lhe confiara para visitar. Falou nisso a uns amigos que estavam perto e resolveu fazer encaixar o Chiquinho do Carmo, em ila e abusiva propriedade ao alheio.

Foi-se chegando, e num sorriso enigmático perguntou de modo a que todos ouvissem:

—Então, Chico, o meu sobretudo?

Não se atrapalhou o nosso homem, que não era para isso. O pensamento surgiu lhe como um relâmpago e a resposta foi pronta e decisiva:

—Anda-se com ele, Sr. Dr., anda-se com ele. Qualquer dia lá vai ter...

Todos riram e o Dr. Pinto Coelho mais que os outros. Não consta o tempo que depois levou a obra, mas podemos afirmar que o sobretudo seria paga de somenos para a alegria com que contava o facto o médico que em Espinho era conhecido por «pai dos pobres».

Mariano Peixoto

Com 72 anos incompletos, finou-se na sua residência à Rua 8 desta Vila na passada segunda-feira, o sr. Mariano Cardoso de Oliveira Peixoto Alvear marido extremo da sr.ª D. Maria d. Luz Ramos Peixoto, considerada professora oficial aposentada, irmão da sr.ª D. Ludovina Augusta Lobão Ferreira, residente em Viseu, e tio do sr. eng.º Armando Lobão Ferreira, José e Raúl Lobão Ferreira.

O saudoso finado era filho da falecida antiga professora desta Vila, D. Carolina Peixoto e exerceu as funções de Chefe dos Serviços da Secretaria da extinta Companhia do Vale do Vouga, da qual estava há bastantes anos aposentado.

Depois da sua aposentação foi comerciante nesta Vila gozando de geral estima pela sua bondade e honradez. Era um dedicado baírrista, tendo outrora feito parte dos corpos gerentes de algumas das agremiações de Espinho.

O seu funeral efectuou-se no dia 9 do corrente para o cemitério municipal, conduzindo a urna com os seus restos mortais uma viatura dos Bombeiros V. de Espinho de cuja associação era dos mais antigos sócios.

A chave da urna foi entregue ao nosso director sr. Benjamim da Costa Dias, amigo de infância do finado e a toalha a seu sobrinho sr. Raúl Lobão Ferreira.

—Os serviços funerários estiveram a cargo da armadora D. Isaura de Sousa.

A missa do 7.º dia, por alma do falecido, será rezada amanhã às 9 horas, na Igreja paroquial desta Vila.

A família agradece a comparação das pessoas amigas ao piedoso acto.

D. Maria Valente de Abreu Pereira

Na cidade de Belém-Pará, Brasil finou-se no dia 26 de Dezembro findo a sr.ª D. Maria Valente Martins d. Abreu Pereira, viúva do sr. Bernard d. Pereira, mais conhecido por Juiz d. Paz, estabelecido que foi na Rua 7 desta Vila onde toda a família era muito estimada por seus dotes morais.

A veneranda extinta, que contava 80 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Aurora de Abreu Pereira Ramos, viúva do também estimado comerciante local sr. Manuel Gaudêncio Ramos actualmente presidente da Associação das Ex-Alunas Docentes daquela cidade brasileira, e residente em companhia de seu filho Sr. Arcelbispo.

A falecida era avó do Sr. Arcelbispo Metropolitano do Pará D. Alberto Pereira Ramos que lhe administrou os últimos sacramentos.

Era também avó das sr.ªs D. Adelaide Ramos Pereira, casada com o sr. António Pereira, D. Ilda Ramos d. Almeida, esposa do sr. Flávio de Almeida, D. Lígia Ramos de S. Marques, casada com o sr. Franklin de Sousa Marques, D. Aurora Ramos de Campos Reis esposa do sr. Alberto de Campos Reis, Irmã Maria da Paz dos Anjos carmelita, residente em Fortaleza, e D. Lúcia Ramos Coelho de Albuquerque casada com o sr. dr. Luis Gonzag Coelho de Albuquerque, também residentes em Fortaleza-Ceará; e dos srs. Eurico Pereira Ramos José Pereira Ramos, funcionário do Banco do Brasil no Rio de Janeiro e José Pereira Ramos. Deixou ainda 20 bisnetos.

A toda a distinta família enlutada, endereçamos sentidos pésames.

Precisa-se

REPUXADORES PARA ANGOLA. Com o mínimo de 4 anos de arte dos 15 aos 18 anos de idade. Informar: Cx. P. 14.017 S. P. LUANDA

Vende-se ou Aluga-se

Antiga Vacaria Baptista ocupa uma área de 5.500m2 tratada com a proprietária na Rua 16 n.º 51.



Escola de Condução

"A DESPORTIVA"

Filial em Espinho
Samuel Alves Pinto

Director Técnico
JOAQUIM ALVES PINTO

Rua 19 n.º 448 — Telefone 920 848

Pesado, ligeiro e motociclos
AMADORES E PROFISSIONAIS

Sede no Porto — Rua do Rosário, 5-2.º Porto — Telef. 20511 e 32399
Filial em — Santo Tirso, Paços de Ferreira, Gondomar, Vila do Conde, Régua e agora em Espinho.

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

Confie os seus capitais a

estão seguros e rendem sempre mais

Capital e reservas: setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 201 33 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 36 60 56 P.P.C.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE
VILA DA FEIRA — FÁTIMA — ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL
Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS



TIPOGRAFIA ESPINHIENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova
JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FÁRIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, b'jour, etc. Fabrico esmerado e higiénico pães mais modernos maquinismo. A Higiénico é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO

ARMAZÉM DE MALHAS, ATOALHADOS, MEIAS, PEUGAS, BORDADOS, RENDAS, CAMISARIA, COLCHAS, COBERTORES E MIUDEZAS.

JUNTO E RETALHO

Nesta Casa encontra V. E.ª tudo mais Barato

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377

Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas no copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Felcon
Artigos de picheiro, bombas, torneiras, luvas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CALXOTARIA

Especialidade em calças APLAINADA e MARCADAS para embalagem de figo
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTH - ESPINHO -

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados
Rua 62 n.º 284 Tel. 920552 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Leite e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Touxinho e Gordura

Telefone 920305
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920169

HORVA

FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, junco, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para calxilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Rua 30 n.º 655 ESPINHO
TELEFONE, 920750
PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 920392—ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino
Telefone 920294—ESPINHO
Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª

Bolhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calxotaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartões para passas, Bolsas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:
Portugal Continental 85\$00
Províncias Ultramarinas
Brasil—semestral 80\$00
— via marítima
Venezuela—semestral 100\$00
— via marítima 200\$00
Idem—via aérea—Semestre 140\$00
NUMERO AVULSO 1520

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO LISBOA:
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Av. da Liberdade, 105
Telef. 24655 e 24648 Telef. 55419 e 567583
End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO



Porto—Gaia—Espinho

Vinhos de Pasto, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua—Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A' venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA—Rua 23 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO—Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORÉRIA PORTUGUESA